

O FIGUEIROENSE

SEMANARIO IMPARCIAL, POLITICO, NOTICIOSO, LITTERARIO E RECREATIVO

Deve fugir-se da guerra como d'um desastre certo.

TUDO PELA PAZ

A revolução armada mata os povos duas vezes.

ASSIGNATURAS

Um anno	1\$200 réis
Seis mezes	\$600
Para o Brazil, por anno	2\$000
Para a Africa, por anno	1\$200
Numero avulso	30

Annunciam-se as obras das quaes se recebe 1 exemplar.

PUBLICA-SE AOS SABBADOS

PROPRIETARIO E DIRECTOR—J. A. LACERDA JUNIOR
 Composição e impressão na typographia de
Francisco Antonio d'Aguiar
 Administração—RUA DA TORRE
 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

PUBLICAÇÕES

Annuncios—cada linha 40 réis
 Repetições 50
 Imposto do sello 10
 Originaes sejam ou não publicados não se reatituem.
 Annuncios permanentes e communicados
 preço convencionado.

HINTZE RIBEIRO

Notas biographicas

O sr. Conselheiro Ernesto Rodolpho Hintze Ribeiro, nasceu em Ponta Delgada no dia 7 de Novembro de 1849. Era bacharel em direito pela Universidade de Coimbra.

Tendo concluido o seu curso com singular brilho, abriu banca d'advogado em Ponta Delgada, demorando-se n'aquella ilha até 1877, vindo depois para Lisboa aonde tambem se dedicou á advocacia.

O primeiro discurso que proferiu na Câmara foi em defeza da sua eleição pelo circulo da Ribeira Grande em 1879.

Em 1881 foi ministro pela primeira vez, sendo presidente do Conselho Antonio Rodrigues Sampaio.

As notas da sua carreira politica são:

Deputado na legislatura de 1879—sessão única—Prestou juramento a 24 de Janeiro.

—na legislatura de 1880-81 Prestou juramento a 14 de Janeiro de 1880.

—na legislatura de 1882-84. Prestou juramento a 8 de Janeiro de 1882.

—na legislatura de 1884-85. Prestou juramento a 27 de Dezembro de 1884.

Por carta régia de Janeiro de 1886, foi nomeado par do reino, tendo tomado assento na Câmara dos dignos pares a 25 de Janeiro de 1886.

Foi nomeado ministro das obras publicas em 25 de Março de 1881, sendo presidente de Conselho Antonio Rodrigues Sampaio, e exonerado a 14 de Novembro de 1881.

Foi novamente ministro das obras publicas em 14 de Novembro de 1881, sendo presidente de Conselho Fontes Pereira de Mello, e exonerado em 24 d'Outubro de 1883.

Ministro interino dos negocios estrangeiros em 29 d'Abri! de 1881 e exonerado em 14 de Novembro do mesmo anno. Nomeado para a mesma pasta n'este mesmo dia, sendo

exonerado em 24 de Dezembro do mesmo anno.

Ministro interino dos estrangeiros em 21 de Maio e 1 de Setembro de 1883 e exonerado, respectivamente, em 31 de Maio e 25 de Setembro do mesmo anno.

Transferido para a pasta da fazenda em 24 d'Outubro de 1883 e exonerado em 20 de Fevereiro de 1886.

Ministro interino das obras publicas em 24 d'Outubro de 1883 e exonerado em 3 de Dezembro do mesmo anno.

Presidente do Conselho de ministros e ministro dos estrangeiros em 22 de Fevereiro de 1893 e exonerado em 17 de Fevereiro de 1897.

Ministro da fazenda em 20 de Dezembro de 1893 e exonerado em 7 de Fevereiro de 1897.

Ministro interino dos estrangeiros em 10 de Setembro de 1895 e exonerado em 20 do dicto mez.

Presidente do Conselho de ministros e ministro do reino em 25 de Junho de 1900 e exonerado em 28 de Fevereiro de 1903.

Presidente do Conselho e ministro do reino em 28 de Fevereiro de 1903 e exonerado em 20 d'Outubro de 1904.

Presidente do Conselho de ministros e ministro do reino de Março a Maio de 1906, estando no governo apenas 58 dias.

Foi nomeado Conselheiro de Estado effectivo em 19 de Dezembro de 1891.

D'«O Liberal» d'Elvas.

Câmara municipal

Cópia da Acta da sessão ordinaria de 2 d'Agosto de 1907:

«Anno do Nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de mil novecentos e sete, aos dois dias do mez d'Agosto n'esta villa e sala das sessões da Câmara municipal de Figueiró dos Vinhos, aonde estavam os Exmos. Srs. Alfredo Corrêa de Frias, Manuel Lopes e Jozé Alves Thomaz Agria, aquelle Presidente e estes Vereadores da alludida corporação, foi pelo mesmo sr. Presidente aberta a sessão ás onze horas da manhan, tomando todos os seus lugares na

mêza. Foi em seguida lida e approvada a Acta da sessão anterior. Acabando de chegar ao seu conhecimento a pungente e dolorozissima noticia do fallecimento do Conselheiro Hintze Ribeiro, o sr. Presidente, em palavras repassadas de profunda má-gua, salientou as superiores qualidades de coração e talento que tanto distinguiam o illustre estadista, cuja perda, jámais no actual momento histórico em que a nação portugueza tanto carecia do concurso da sua privilegiada intelligencia, representa uma verdadeira calamidade publica. E propoz que a sessão fosse levantada em signal de sentimento, o que foi approved por aclamação. De nada mais se tractou na presente sessão que foi encerrada pelo meio dia. E de tudo se lavrou esta Acta que vae ser devidamente assignada. E eu Joaquim d'Araujo Lacerda Junior, Secretario da Câmara, a escrevi e subscrevo.— A A—Alfredo Correia de Frias, Manuel Lopes, Jozé Alves Thomaz Agria e Joaquim d'Araujo Lacerda Junior.»

Acontecimentos politicos

Foram processados como implicados nos acontecimentos de 18 e 19 de Junho ultimo os seguintes vultos politicos;

Dissidentes—Conselheiro José d'Alpoim, Dr. João Pinto dos Sanctos, Dr. Luiz Horta e Costa, Dr. Antonio Centeno, Moreira d'Almeida, Visconde da Ribeira Brava, Gilberto Gambôa, Souza Pinto e Jozé de Souza.

Regeneradores—Conselheiro Abel d'Andrade, Pedro Barruncho e Jozé Bello.

Republicanos—Dr. Affonso Costa, Dr. Antonio J. d'Almeida, Franca Borges, Ribas d'Avellar, Dr. Arthur Leitão, Dr. Magalhães Lima, Jozé do Valle, Ferreira Chaves e Dr. Jozé Ferreira Pessoa.

Todos 21 ou salva real. Que sahirá de tudo isto? O tempo o dirá. O numero é algó symbolico e todos ou quaze todos os jornaes tem commentado o facto com dureza bastante.

Vias ferreas

O rendimento dos caminhos de ferro do Estado desde 1 de Janeiro do corrente anno até 10 de Julho ultimo foi:

Minho e Douro, rées	767.923.000
ou mais	19.672.653
do que em igual periodo do anno passado.	
Sul e Sueste, reis	626.712.825
ou mais	38.559.939
do que em igual espaço de tempo do anno anterior.	
Total	1.394.635.825
Diferença a mais	58.132.572

Selvageria liberalesca

Conta a «Vanguarda» de 10 do corrente que Maria da Luz e Luiza da Conceição, uma de 20 e outra de 22 annos, moradoras na rua da Era, 25, 1.º tendo na noite de 2 para 3 do corrente sido convidadas por dois individuos a ir passear de trem até ao Retiro da «Agua Roxa» na estrada de Sacavém. convite que na melhor boa fé, aceitaram, foram levadas a Cazellas aonde chegaram ás 2 horas e meia da madrugada, sendo alli internadas n'um palheiro da quinta da «Formiga», aonde foram victimas d'um attentado atroz, barbaro, infame e cruel.

Que primeiro as fizeram despir e obrigaram a prestar-se a toda a casta d'abuzo que aos dois appetecia saciar, sovando-as em seguida ao sócco e á bengalada.

Que no dia seguinte e mais 6 que alli as tiveram prezas se repetira sempre a mesma scena, aggravada porém com um banho forçado n'um tanque, e ao terceiro com terem chamado todos os trabalhadores da quinta para os imitar em todos os seus abuzos e crueldades!

E que finalmente no fim de 7 dias, quando os seus infames algozes tinham ido para uma taberna alli proxima, puderam obter as roupas da cazeira e fugir com os fatos sujos e rasgados por aquelles que até na comida lhe escarravam e nas horas vagas as punham n'as a tirar agna á nora, o que a puder de chicote tinham de fazer!

—Ha liberdade ou não ha liberdade?

A «Vanguarda» dos dias immediatos tem-se occupado largamente das inauditas selvagerias praticadas n'esta quinta, não só com estas duas raparigas mas com muitas outras, e até com rapazes.

Um dos heroes das novissimas scenas liberalescas é o sr. João Nunes, dono da maldicta quinta, que diz fiar-se no seu dinheiro, e o outro é o sr. Penha Coutinho, auctor de varias «revistas theatraes», e seu muito digno amigo, está claro.

Veremos a punição dos dois liberaes.

A «Vanguarda», d'esta vez, pede um castigo rigoroso, não vulgar mesmo, para es dois malvados e seus cumplices, que são muitos.

Calor

A' sombra 34 a 36, ao sol 50 a 56! Já é!
 Mas que diremos nós d'um calor que ha dias na Ilanda de logar ao descarrilamento d'um comboio por se haverem torcido os rails da linha ferrea?!

Imposto de rendimento

Do artigo 1.º—§ 3.º—A applicação da percentagem far-se-ha em relação aos vencimentos superiores a 600.000 réis, de fórma que os interessados não recebam quantia inferior a essa importancia, pela incidencia do referido imposto.

§ 4.º—Em virtude da applicação das taxas fixadas neste Decreto os vencimentos iguaes ou superiores a 700.000 réis, 1.000.000, ou 1.500.000, não podem ficar inferiores, respectivamente ás quantias liquidadas de 682.500, 950.000 e 1.387.500 réis.

§ 5.º—Fica sem effeito o imposto de 6 por cento criado pela lei de 30 de Junho de 1890, em relação ao imposto de rendimento de que tracta este Decreto.

Artigo 4.º—O presente Decreto começará a vigorar no dia 1 de Julho de 1907.

—Como se vê, os vencimentos até 600.000 réis annuaes incluzivè, não pagam imposto de rendimento nem 6 por cento, e os superiores áquella quantia ficam pagando apenas metade do que pagavam, mas só do imposto de rendimento, que os 6 por cento acabaram para todos.

Na Russia

O general Alikhanoff, antigo Governador geral de Tiflis, acaba de ser despedaçado por duas bombas explosivas, bem como sua esposa e um soldado que os acompanhava, tendo também sido morto o general Glieloff e ficado ferida uma filha d'este e um filho d'Alikhanoff.

A tragédia occorreu no dia 15 do mez passado quando lá alta noite recolhiam do Club a suas casas.

—Não vale a pena ser grande na Russia! Ou Ella ou Elles!

Cooperação agricola

Um só lavrador não pode fazer grandes coizas, porque ás vezes lhe faltam-n'os recursos. Mas se alguns se juntarem e entre si combinarem fazer um serviço qualquer, os beneficios apparecerão depressa.

E' isso que se chama «cooperação agricola». E esta cooperação sabe operar verdadeiros milagres.

Porque é que os lavradores d'uma ou mais freguezias não junctam as suas uvas e não fazem-n'o vinho n'uma só adega, seguindo as melhores practicas?

Quando mais não fosse, teriam melhor vinho que seria pago por melhor preço.

Foi assim que a Italia augmentou a sua riqueza em vinhos. Lá, os lavradores junctam-se, arranjam tudo o que é preciso para o vinho sahir bom e ao mesmo tempo são sentinelas contra os falsificadores do género, ganhando porisso de todas as fórmas.

Uma d'essas sociedades que ha poucos annos começou com 200 socios, têm hoje 5.000. E cada um não dá para a sociedade mais de 200 réis por anno.—Duzentos réis por anno não é dinheiro; mas como a «união faz a força», multiplicados estes por 5.000 temos 1.000.000 de réis.

E lá não se junctam-n'os lavradores só para o fabrico do bom vi-

nho, junctam-se também para comprar adubos e sementes, para comprar machinas debulhadoras, aparelhos para fabrico de manteiga do leite das suas vacas e para muitos outros serviços, enfim.

No dia em que os nossos lavradores comprehenderem quanto lucrariam em se reunir para em comum fazerem-n'os serviços da lavoura, ficará Portugal tendo uma nova e segura riqueza agricola.

Bento Carqueja

Varias noticias

Chegou no dia 2 do corrente a esta villa, vindo do Brazil aonde esteve cerca de 9 mezes, o sr. Augusto do Carmo Affonso, que vem de perfeita saude.

Regressaram já de Coimbra aonde estudam, D. Amelia da Costa Agria e os srs. Antonio da Costa Agria e Arthur Nunes Agria, que veem passar as ferias com suas familias.

Tambem no dia 10 regressou d'aquella cidade o quintanista de medicina sr. Juvenal de Paiva, que mais uma vez foi approvedo com distincção.

Parabens.

Fez exame do 2.º grau no dia 2 do corrente e foi approvedo com distincção, o sr. Ayres dos Sanctos, filho do sr. José Henriques dos Sanctos, da Gestoza, mas actualmente morador em Alcobaca; e Manuel dos Sanctos, outro seu filho, ha pouco inspeccionado no quartel d'artilharia 2 n'aquella villa, ficou izempto do serviço militar.

Chegou na quinta feira ultima a esta villa um troço de 6 policias para vigiar o rio, com respeito a pescas prohibidas.

Regressou de Coimbra aonde estuda e fez exame do 2.º grau com distincção, D. Alda Paiva Godinho, filha do nosso amigo sr. José Manuel Godinho.

Parabens.

Chegou de Lisboa de visita a sua familia o nosso prezado assignante sr. Manuel Liborio.

Falleceu no dia 15 do corrente a sra. Anna Pederneira, d'esta villa, cunhada do sr. Eduardo Simões d'Almeida.

Os nossos pezames.

Pelo tribunal

Respondeu no dia 8 do corrente o sr. João Zagart, da Ervideira, que foi condemnado a 6 mezes de prisão e 90 dias remiveis a 200 réis, bem como nas respectivas custas e sellos do processo.

Diz-se que appellou da sentença. Era accusado d'arrancar um marco e fsi seu defensor o sr. doctor Mario Guimarães.

Doença do somno

Diz o médico Ehrlich de Francfort que o remedio mais effizax para a doença do somno é o «atoxil», composto de arsenico e anilina.

Pode ser. Mas experimentasse o tal doctor Ehrlich o seu «atoxil» n'alguns padecentes que todos nós conhecemos, e veriamos se os arrancava da cama antes do meio dia!

Um raio

No dia 18 de Julho ultimo pairou uma grande trovoadá em Castro Daire, tendo um ou mais raios matado 2 pastores e 300 cabeças de gado.

O rebanho era de Ceia e o prejuizo está calculado em mais d'um conto de réis.

Liberdade e agilidade

Quando o comboio do Porto chegava ás alturas de Caxarias, ainda em grande movimento, pelas 3 horas da madrugada de 9 do corrente, um typo alto e forte vestido de ganga malhada de branco, saltou a um compartimento d'uma carruagem de 1.ª classe aonde vinha a senhora D. Elizabeth A. Gomes Pereira moradora na Avenida D. Amelia, com uma sua criada e outras senhoras, botou a mão a uma cesta que continha uma bolsa de prata, varios recibos e diferentes objectos d'ouro e prata, atirou com ella á linha, fechando em seguida a portinhola e desapareceu antes do comboio ter parado.

—E digam lá que não ha liberdade! Liberdade e agilidade!

Bellezas francas

No dia 24 de Julho ultimo foi condemnado em França o sr. Ricciardi a 6 mezes de prisão e 500 francos de multa por vender empregos publicos.

—Que proibidade d'homem!

Diz um periodo da sentença:

«Attendendo a que a prova das suas manobras não sómente rezulta das declarações do queixo, mas também de numerozas cartas que o réu teve a imprudencia de lhe escrever e, sobretudo, do recibo que diz:

«Recebi do sr. Petron a quantia de 5.000 francos pela sua nomeação para as funcções de juiz de paz» etc.

—Que honesto republicano!

E note-se que este sr. Ricciardi era empregado no ministerio Combes, e que o sr. Moro Giallerir, seu advogado de defeza, não achou argumento melhor para defender o réu de embolsar o dinheiro sem dar o emprego, do que este:

«Tanto não era intrugice, que varias pessoas obtiveram do meu cliente lugares e honras por este modo!»

—Por um lugar de juiz de paz perto d'um conto de réis, e não se apanha o lugar!

Estão carotes os lugares publicos

lá pela Republica franceza!

Que grandes vendilhões!

A cortar herva

Perto d'Almeida, o dono d'uma quinta apanhou um pequeno de 9 annos a cortar herva e, tendo-se apoderado d'elle, só passados 3 dias o foi pôr no meio d'uma estrada com os olhos vendados, talvez farto de fome e sede!

Não defendemos o furto; mas repugna-nos o procedimento do tal dono da quinta.

No emtanto o rapazote, embora comesse e bebesse durante a prisão, tarde lhe appetecerá ir furtrar mais herva á tal quinta.

FLORES DA PRIMAVERA

A TRANÇA

Recreias-te o sorriso doido e contente,
Ao enlaçar a trança gloriosa,
Que a breve mão de fada tão mimosa,
Não cessa de medir occultamente.

Lembra-me ouvir dizer pomba innocente:
«Ninguém tanto cabelo ostenta e goza.»
Dize ainda:—«Sou pulchra, eximia rosa,
Archanjo de luz mystica, fulgente!»

Não cuides só na trança. Considera
Que me sinto exaltado, inebriante
Ao ver-te ao bello sol da primavera.

Tambem 'inda me lembra cada instante,
Que mostrando-a disseste, Alma sincera:
—«Deve ser noiva a enaltecida amante!»

Tentugal.

Luiz Philippe Machado.

Bombardeamentos

No bairro judeu de Caza Branca houve horrozoza carnificina no dia 7 ou 8.

Os marinheiros hespanhoes houveram-se com uma prodigioza bravura na sortida do dia 5.

O cruzador francez «Du Chayala» bombardeou Mazagão e o «Galillé» Caza Branca, aonde os marroquinos tiveram uns quatro mil mortose feridos.

A cidade está em chammas, e a população de Mogador toda revolvida contra o Bachá.

Os moiros e os árabes saquearam-n'as cazas de commercio e assassinaram-n'os negociantes em seguida ao bombardeamento.

«Escorias Thomas»

Este adubo chimico que na sua composição tem 16 a 18 por cento d'acido phosphorico e 40 a 50 por cento de cal é sem duvida de resultados magnificos nas terras do Minho, geralmente pobres d'aquelles dois elementos fertilizantes das plantas, como em todas as outras que igualmente o sejam.

As Escolas Moveis Agricolas «Maria Christina» teem empregado este adubo para complectar o estrume de curral, em todos os Concelhos por onde teem passado, fazendo ver a sua efficacia ao lavrador.

Citemos uma experiencia das feitas este anno:

N'uma propriedade de Rulhe—Concelho de Braga—semiou se herva n'um campo que foi dividido em trez partes: Uma levou estrume de curral, outra o mesmo estrume e cinza, e a terceira o mesmo estrume e «escorias Thomas».

Resultado: A herva da primeira parte do campo ficou infezada e amarella, a da segunda um pouco melhor, e a da terceira mais desenvolvida e d'um bello verde-escuro.

Era tal a differença das trez culturas que, a pedido do proprietario e para elle também ver os resultados do nitrato de sóda, applicámos nas duas primeiras secções este adubo em cobertura.

A quantidade de «escorias Thomas» a empregar por are—quadrado de 10 metros por face—pode ser de 2 a 4 kilos—termo médio, á falta d'anlyze—sendo porém melhor empregar no primeiro anno a dóze de 10 a 16 kilos, e depois 6 a 9 de trz em trez annos.

Braga. Alfredo Loreiro Dias,
Director da Escola Moveil Agricola
«Maria Christina».

Excerptos

Do nosso primoroso collega «Noticias d'Alcobaga» transcrevemos os seguintes dois periodos que fazem parte d'um bello artigo. Eil-os:

«Em que consiste portanto o agravo que os partidos conservadores dizem ter recebido do Rei e em que consiste a sua incompatibilidade com elle?»

«Consiste em o Rei não os manter a elles no poder mas a outro, não com menoscabo dos interesses da liberdade, mas dos seus d'elles.»

—E' innegavel a verdade d'este periodo. E o mais bonito é que o mesmo se pode affirmar de todos que aspiram ás attractivas cadeiras do poder aonde nãoham ainda subido nem subirá senão para beneficiar o «prove do povo» e proteger os interesses das «liberdades publicas».

Alegrae-vos, ó gentes, que dentro em pouco tereis liberdade até mais não!

Não vem longe o tempo em que podereis almoçar liberdades, jantar liberdades, ceiar liberdades, beber liberdades, vestir liberdades, calçar liberdades!

E então, ó povos benedictos da mágica Liberdade protectora dos infelizes, podereis mandar fazer pregos palmares de todas as vossas alfayas agricolas, que não mais vos serão precizas nem necessarias!

Mas só então, soberana cornocopia agricola: pensae bem n'isto.

No Sul da França

Teem-se realizado comicios monstruosos. Só n'um do mez passado se reuniram 800.000 pessoas—oitocentas mil—que é pouco mais ou menos a população de Lisboa.

E tudo isto para protestar contra a extrema miseria a que o Governo tem deixado chegar as classes viticulas do Sul, que o accusam de proteger as falsificações dos generos.

Tem havido e haverá revoltas de regimentos, tiroteios em que tem morrido muita gente, havido incendios d'edificios publicos, municipios demittidos, etc. etc., mas os povos continuam-n'os seus protestos contra as infames proteções do Governo aos falsificadores dos vinhos.

E o peor é que se os deixa de proteger, morrerá logo.

O calçado

Do Conde Tolstoi é feito per elle, e a perfeição dos seus sapatos maravilha aquelle que lhe ensinou o officio.

Mas, segundo este, o Conde morreria de fome se tivesse de viver do officio, pois tanto tempo leva e tão miticolozos cuidados emprega na factura d'um simples par de calçado, que poucos interesses puderia vir a tirar como artifice publico.

—E' isto o que o tal mestre diz: mas como sempre houve e ha de haver quem goste do que é bom, não é d'espantar que Tolstoi viesse a fazer fortuna com uma «chemecaria», porque o que outros vendiam por uma loira, podia o Conde vender por trez, quatro ou mais.

Toda a nobreza gastaria da sua loja, e até o «Terrible» de lá teria calçado, porque tambem gostava do que era bom!

SECÇÃO RECREATIVA

CHARADA

E' perfeitamente doce, 1
Este tecido vulgar, 2
Mas se esta deusa não fosse
Não havia esse manjar.

L. Malheiros.

Decifrações do n.º anterior

O sr. Victor Gonçalves, do Avellar, decifrou o 1.º e 2.º enigmas -- Castanheira de Pera e --O hábito não faz o monge.

O 3.º é -- Agapito, Anselmo, Alfredo e Alvares. Esqueceu dizer que começavam por A.

Para complectar o quadrilongo fizemos Alvares d'Alvaro, de que pedimos venia ao seu auctor.

O 4.º é -- O pequeno carece do grande, mas o grande não é grande sem o pequeno.

Foi decifrado pelo sr. Maga & Tacos que para o numero que vem será contemplado, não com tudo, porque não pudemos dispôr de muito espaço para esta «secção».

Pequenas, pequeninas: em poucas palavras.

Palavras anaeylicas

—Aos curiosos—

- Airi: Iria.
- Airozo: Ozoria.
- Ajaja: Ajaja.
- Ala: Ala.
- Alar: Rala.
- Alas: Sala.
- Alem: Mela.
- Allen: Nella ou n'ella.
- Allen: Reia ou relia.
- Alua: Aula.
- Amar: Rama.
- Amir: Rima.

Pianços

—Qual é o maior tolo, o maior ignorante d'este mundo?

—Aquelle que, pelo facto de o ser, pensa que todos os outros o são.

Entre duas titulares:

—Então marquezia, sempre será certo o que me disseram?

—O quê, baroneza?

—Que vae despozar um homem sem nome.

—Então que quer? Prefiro o homem sem nome ao nome sem homem.

ANNUNCIOS

PREDIO

Por motivo de retirada para o Brazil, vende-se um predio para 3 inquilinos, situado á beira da estrada real, junto a esta villa, sitio alegre e saudavel. Tem junto um barracão que está occupado pelas officinas de carpinteiro e serralheiro, um outro barracão que serve para cavallarica e palheiro, e ainda outro que serve para accommodações de madeiras. Esta propriedade tem quintal e é toda murada, tendo dentro um poço com boa agua e engenho movido a braço, muito facil de tocar. Póde ser vendido tudo em globo ou separado; boa occasião para quem quizer comprar barato.

Quem pretender dirija-se a **Manuel Barrócas---FIGUEIRO DOS VINHOS.**

VENDE-SE

Uma casa nova com sobrado, lojas, varanda e quintal contiguo sita á Madre-Deus, com boa vista para a villa, assim como uma boa propriedade a S. Pedro, que se compõe de terra de cultura de rega, muitas arvores de fructo, oliveiras cazas de habitação com lojas e pátio proprios para abegoaria, etc.

A terra de cultura dá mais de 180 alqueires de milho e tem faturação d'agua de pé.

Tracta-se com o proprietario dos dois predios, que é o sr. Joaquim Pimenta.

BOM EMPREGO DE CAPITAL

Fabrica de lanificios

DO RIO CAIMA

CONCELHO

DE OLIVEIRA DE AZEMEIS

Vende-se este magnifico estabelecimento

em liquidação amigavel do seu proprietario com os credores. Servido por uma magnifica estrada, a 8 kilometros da estação de Estarreja, e brevemente servida pelo caminho de ferro do Valle do Vouga, prestando-se á industria de lanificios para que se acha completamente montada, ou outra qualquer, com um motor hyraulico de 60 cavallos e possibilidade de dobrar a força, installação electrica de primeira ordem, telephone montado para Oliveira de Azemeis, magnificas propriedades lavradas e mattas de corté com pinheiros, em valor superior a 3:000\$000, mattas novas, nascentes de aguas e edificios annexos para operarios, tudo em magnificas condições. Tambem se vendem separadamente propriedades annexas, convindo a desmembra-

ção aos concorrentes. Dão-s informações e recebem-se propostas em carta fechada, no Porto, largo de S. Domingos, F. E. C., 85, e em Oliveira de Azemeis, o dr. Bento Guimarães, facultará o exame e informações precisas.

ANNUNCIO

(2.ª PUBLICAÇÃO)

Comarca de Figueiró dos Vinhos

Faço saber que por este Juizo de Direito e cartorio do escrivão do segundo officio se processaram uns autos civis de acção de separação de pessoas e bens em que foi auctor o Dr. Adelino d'Araujo Lacerda, medico municipal d'este concelho e residente n'esta villa de Figueiró dos Vinhos, e ré sua Esposa D. Emilia Augusta de Figueiredo Lacerda, actualmente residente no Avellar, Comarca d'Ancião, em cuja acção foi por sentença de um do corrente mez julgada a separação de pessoas e bens dos referidos auctor e ré.

Figueiró dos Vinhos, 3 d'agosto de 1907.

Verifiquei.

O Juiz de Direito

João Ribeiro.

Pelo Escrivão do 2.º officio e do 3.º

Elysio Nunes de Carvalho.

RELOJOARIA

Por motivo de retirada para o Brazil trespassa-se uma relojoaria, fazendo negocio regular. Tambem vende machinas de costura e objectos de ouro e prata.

Previnem-se todos os freguezes que tenham objectos a concertar n'esta casa que os devem retirar até ao fim de Setembro, findo este prazo o proprietario não se responsabiliza por qualquer prejuizo que possa haver.

Dirijam-se á---**Relojoaria Barrócas---FIGUEIRO DOS VINHOS.**

DEPOSITO DE TABACOS

E

PHOSPHOROS

Agencia de vendas para a circumscripção que comprehende os concelhos de Figueiró dos Vinhos, Pedrogam Grande, Alvaizere e Ancião.

Venda de todas as marcas de tabaco picado, cigarros e charutos da tabella da Companhia.

Charutos estrangeiros das acreditadas marcas «La Casa», «Mignon», «Melitas», «La Mar» e outras para 50, 60, 80 e 100 reis.

Descontos aos possuidores de licença de venda.

Correspondente de diversas casas bancarias.

Cobrança de letras sobre todas as terras do paiz e pagam-se saques do Brazil e Africa, cheques sobre Londres e outras praças no estrangeiro.

Seguros contra fogo.

Agencia da Companhia de Seguros «Tagus».

José Manuel Godinho.

A EQUITATIVA

DOS

ESTADOS UNIDOS DO BRAZIL

Sociedade de Seguros Mutuos sobre a vida

SÉDE SOCIAL — RIO DE JANEIRO

Filial em Portugal

LARGO DE CAMÕES, 11, 1.º — LISBOA

Direcção da Filial

PRESIDENTE — Julio Marques de Vilhena
 Conselheiro d'Estado—Governador do Banco de Portugal
 Par do reino—Ministro d'Estado Honorario

VICE-PRESIDENTE — Cons. Dr. Manoel A. Moreira Junior
 Ministro d'Estado Honorario
 Deputado da Nação—Lente da Escola Medica

DIRECTOR CONSULTOR — Conselheiro Dr. Luiz G. dos Reis Torgal
 Advogado—Deputado da Nação

DIRECTOR MÉDICO — Dr. Henrique Jardim Vilhena

GERENTE — M. A. Pinho e Silva

Não hesiteis em realizar o vosso seguro de vida na — **Equitativa dos Estados Unidos do Brazil.**

As vantagens que a mesma Sociedade vos oferece são inexcediveis e o plano de *Seguros com sorteio semestral em dinheiro* constitue a ultima palavra em **SEGUROS DE VIDA**

SEGURO COM SORTEIO SEMESTRAL EM DINHEIRO UNICAMENTE ADOPTADO PELA Equitativa dos E. U. do Brazil

Apolices sorteadas em Portugal até 15 de Outubro de 1906

20:180—D. Amelia M. da Costa Barros—Porto	1:000\$000
20:070—Dr. João Maria da Costa—Alpiarça...	1:000\$000
20:291—Lino Joaquim d'Almeida Aguiar—Lisboa	1:000\$000
20:099—José João Telhada—Santarem	1:000\$000
20:318—D. Maria da Silva Catharino—Alpiarça	1:000\$000
20:230—Dr. Antonio Cezar d'Almeida Rainha—Figueira da Foz	1:000\$000
20:755—José Fernandes Rodrigues—Lisboa	1:000\$000
20:851—Abilio de Mattos—Ponte de Lima	1:000\$000
20:613—Joaquim C. Ivo de Carvalho—Lisboa	1:000\$000
20:581—Manoel Ignacio d'Oliveira Amieiro—Lisboa	1:000\$000
21:094—João da Silva Catharino—Alpiarça	1:000\$000
21:169—Affonso Augusto Dias—Sabugal	1:000\$000
20:332—José Rodrigues Ferreira Malva—Soure	1:000\$000
21:579—José Martinho Rovisco Paes—Casa Branca	1:000\$000
21:435—(Prov.º) Antonio Augusto Banha—Montemor-o-Novo	1:000\$000

A apolice n.º 20:180 de D. Amelia Marques da Costa Barros, foi novamente paga em virtude de sinistro, não interrompendo assim, o facto de ser sorteadada, a sua validade.

EM
PEDROGAM GRANDE
 Grande deposito de
 adubos chimicos

Aos revendedores fazem-se descontos

O Proprietario

Mannel Rodrigues

As Pupilas do Senhor Reitor

Romance de Julio Diniz

Condições da publicação:

Esta sumptuosissima edição consta de um volume illustrado com 30 magnificas aguarelas a côres, originaes de Roque Gameiro, executadas por um novo processo completamente desconhecido em Portugal e 127 gravuras a preto, intercaladas no texto, e um soberbo retrato do auctor. O formato é o mesmo do prospecto distribuido e o papel é

HOTEL COMMERCIAL

— PROPRIETARIO —

JOÃO LUIZ JUNIOR

Rua da Agua

(proximo á estação de diligencias da Campanhia de Thomar)

FIGUEIRO DOS VINHOS

Acaba de se inaugurar este hotel, situado n'um dos melhores pontos da Villa, em edificio moderno, construido expressamente para esse fim. Tem bons quartos, magnificamente mobilados, escrupulizando-se no aceio.

PREÇOS MODICOS

Atenção!—Na mesma casa se fornecem avulso quaesquer refeições, e petiscos, avisando-se previamente o seu proprietario.

Os dignos viajantes do commercio encontrarão aqui optimo tratamento e em condições excepcionaes para esta terra.

— CAZA DO BARATEIRO —

Esta caza commercial, situada por baixo do **Hotel Commercial**, tem sempre um completo e variado sortimento de chitas, fazendas, chapelaria e artigos de merceria, tudo por preços convidativos.

Na **CASA DO BARATEIRO**, — João Luiz Junior, o publico encontrará um variado sortido, em boas condições.

Eia pois! Ide á loja do **Barateiro**, se quereis ser bem servidos e por pouco dinheiro.

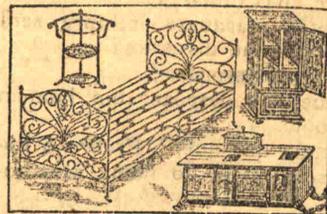
NA LOJA

DOS

QUATRO GLOBOS



FIGUEIRO DOS VINHOS



N'ESTE ESTABELECIMENTO encontram-se á venda

camas de ferro a 2\$000,

ditas do mesmo metal (em diferentes feitios), ditas de madeira (á franceza).—Mezas de cabeceira (com pedra e sem ella).—Colchoaria completa.—Lavatorios (com todos os seus pertences).—Cabides de madeira.—Fogões e cofres de ferro em todos os tamanhos).—Simentos e gessos (nacionaes e estrangeiros), para estuques.—Grande sortido em armures (pretos e de côres).—Lenços de seda e de lã.—Relogios de meza (affiançados por um anno).—Completo sortido em drogas, tintas, oleos e vernizes.—Malas para roupa e para viagem.

Tudo por preços sem competidor, garantindo-se a boa qualidade de todos os artigos, peso e medida.

Benjamin A. Mendes.

NOTA.—Qualquer artigo que tenha acabado, manda se vir em acto continuo.

de qualidade igualmente superior; o texto é em typo elzeviriano inteiramente novo e elegantissimo, e a impressão deveras aprimorada. Nas iniciaes de cada capitulo empregam-se letras caprichosamente ornamentadas que entram no numero das illustrações.

Apesar das enormes despesas de publicação tão monumental, o preço dos fasciculos é apenas de 300 réis cada um, em Lisboa e Porto pagos no acto da entrega

Nas demais terras do paiz, pagamento *adeantado* ás series de dois, tres ou mais fasciculos. As despesas da remessa são á custa d'*A Editora*, e a distribuição de cada fasciculo é feita nos dias 10 e 25 de cada mez.

Pedidos de assignatura podem ser feitos a

A EDITORA

Administração em Lisboa—Largo Conde Barão, 50
 Filial no Porto, Lelo & Irmão, Carmelitas, 144